

Constituinte reúne-se em janeiro de 87

por Walter Marques
de Brasília

Resgatando a mais importante e decisiva promessa de Tancredo Neves e da Aliança Democrática, o presidente José Sarney assinou, sexta-feira, em solenidade realizada no Salão Oeste do Palácio do Planalto, a mensagem dirigida ao Congresso Nacional que convoca a Assembléia Nacional Constituinte a reunir-se no dia 31 de janeiro de 1987 para, "livre e soberana", formular, discutir e aprovar uma nova Constituição para o País.

O projeto sofreu pequenos retoques, que, a rigor, nada mudaram de especial no texto definido na reunião do Conselho Político do governo realizada na última segunda-feira. Ele prevê que os deputados e senadores eleitos em novembro de 1986 deverão reunir-se em Câmara única e que o projeto da nova Constituição será promulgado durante a primeira sessão legislativa da 4ª legislatura, após sua aprovação.

O texto na nova Carta passará por dois turnos de discussão e votação e estará fixado de forma definitiva quando receber a aprovação de metade mais um — maioria absoluta — dos votos dos constituintes.

A solenidade, que contou com a presença de todos os ministros de Estado e lideranças partidárias — com exceção do PDS —, não foi das mais concorridas. Não chegou a cem o número de políticos que compareceram para prestigiar a decisão, qualificada pelo presidente José Sarney como "um ato de grandeza nacional, de fé e de coragem". As sextas-feiras são, normalmente, dias vazios no Congresso Nacional e, com maior razão, na véspera do

recesso parlamentar de julho.

Havia, contudo, entre os remanescentes da Constituinte de 1946 que atenderam ao convite de Sarney um dos homens mais perseguidos pela repressão política no período dos governos autoritários: João Amazonas, líder do Partido Comunista do Brasil (PC do B). "Muito obrigado, João Amazonas, por estar aqui", disse José Sarney ao encontrar-se com o chefe do PC do B durante os cumprimentos aos políticos, depois da assinatura da mensagem. "Esta solenidade concretiza as aspirações do povo brasileiro colocadas em praça pública", disse o dirigente comunista a este jornal.

Nenhuma das figuras preeminentes do PCB foi vista na solenidade, mas lá estava presente o líder do PT, deputado Djalma Bom, que entregou ao presidente a proposta de seu partido para a nova Constituição. Gesto idêntico fez o líder do PDT, senador Roberto Saturnino. Não faltaram também líderes do PMDB, do PFL e também do PTB e do PDS.

Ladeado pelos presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, do Senado, José Fragelli, e do STF,

(Continua na página 6)